



UFRJ
faz **100**
ANOS
1920 | 2020



**1º CONGRESSO
INTERNACIONAL DO PPGLEV**

16-18.NOVEMBRO.2020

VOZES E ESCRITAS NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

SIMPÓSIO 5

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: REPRESENTAÇÕES CONSTRUCIONAIS, (INTER)AÇÕES
DISCURSIVAS E ENSINO

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: (INTER)AÇÕES DISCURSIVAS & ENSINO DE PLNM

LINGUISTIC VARIATION: DISCURSIVE (INTER)ACTIONS & PNNL TEACHING

Liliane Santos

liliane.santos@univ-lille.fr

PLANO
SUMMARY

↳ Precisões terminológicas/ Terminology

↳ Sociolinguística/ Sociolinguistics

↳ Variação linguística & Ensino de PLNM /
Linguistic Variation & PNNL Teaching

↳ O lugar da gramática/ The place of grammar

↳ Inter(ações) discursivas/ Discursive (inter)
actions

↳ Variação linguística, inter(ações) discursivas e
ensino de PLNM/ Linguistic variation,
discursive (inter)actions and PNNL teaching

Precisões terminológicas/ Terminology

Costa (2018)

↳ PLNM

- hiperônimo
 - ↳ abundância/multiplicação da terminologia

↳ LM

- primeira língua adquirida
 - ↳ processo “natural e espontâneo”

↳ Bilinguismo

- duas LM

↳ PNNL (*Portuguese as a non-native language)

- hyperonym
 - ↳ profusion of terminology

↳ Mother tongue

- first language
 - ↳ a “natural and spontaneous” process

↳ Bilingualism

- two mother tongues

Sociolinguística/ Sociolinguistics (Jindapitak, Teo & Savski, 2018)

↳ “we all judge others by how they speak, and at the same time are judged by them. The way we speak, the words we choose, and the way we sound all carry information that tells our listeners a lot about us and our background” (Cavallaro & Chin, 2009: 143)*

↳ “people tend to evaluate language varieties in a hierarchical manner” (Jenkins, 2007: 70)**

↳ “todos nós julgamos os demais pela maneira como falamos, e, ao mesmo tempo, somos por eles julgados. A maneira como falamos, e o modo como soam as palavras que escolhemos transmitem muitas informações sobre nós e sobre o nosso *background*” (Cavallaro & Chin, 2009: 143)*

↳ “temos tendência a estabelecer hierarquias entre as variedades linguísticas” (Jenkins, 2007: 70)**

* CAVALLARO, F., & CHIN, N. B. (2009) Between status and solidarity in Singapore. *World Englishes*, 28(2), 143-159.

** JENKINS, J. (2007) *English as a lingua franca: Attitudes and identity*. Oxford: Oxford University Press.

Sociolinguística/Sociolinguistics (Jindapitak, Teo & Savski, 2018)

↳ Perspectiva empírica

- normas/variantes dominantes da língua portuguesa vs. normas/variantes não-dominantes
 - ↳ nível nacional/internacional
 - ↳ características sociais
 - ↳ estereótipos
- “ideologia da língua padrão”
 - ↳ “um sistema de crenças segundo o qual existe uma inerente ou intrinsecamente poderosa e prestigiosa «versão padrão da língua, cujo aprendizado pode agir como uma panaceia para todas as doenças sociais (...), combinada com uma ingenuidade sociológica segundo a qual [o domínio d]a versão padrão da língua trará vantagens sociais e econômicas»” (Pennycook, 2001: 48)*

↳ Empirical point of view

- Portuguese: mainstream vs. non-mainstream varieties
 - ↳ national/international level
 - ↳ social characteristics
 - ↳ stereotypes
- “standard language ideology”
 - ↳ “a system of belief that there is an inherently or intrinsically powerful and prestigious “standard version of the language, the learning of which can act as a panacea for all sorts of social ills ... coupled with a sociological naivety that learning a standard version of the language will bring about social and economic advantage” (Pennycook, 2001: 48) *

* PENNYCOOK, A. (2001) *Critical applied linguistics: A critical introduction*. Mahwah (New Jersey): Lawrence Erlbaum.

Variação linguística & Ensino de PLN/PLNM/ Linguistic variation & PNNL teaching

↳ Variação

- FH
 - ↳ status da variante familiar
 - ↳ variante da família *vs.* variante de ensino
- registro
- estilo
- interlíngua

↳ Variation

- Heritage speaker
 - ↳ family's variant status
 - ↳ family's *vs.* teaching variant
- register
- style
- interlanguage

Variação linguística & Ensino de PLNM Linguistic variation & PNNL Teaching

↳ Perspectiva tradicional: ensino da norma

- uma vantagem
 - ↳ homogeneização/padronização ⇒ níveis iniciais
- três questões
 - ↳ imersão/“imersão”
 - ↳ norma a ensinar
 - ↳ descrição da LP

↳ Traditional point of view: the standard variety

- one benefit
 - ↳ uniformization/standardization ⇒ beginners
- (at least) three questions
 - ↳ immersion/“immersion”
 - ↳ what norm to teach
 - ↳ description of Portuguese

O lugar da gramática/ The place of grammar

(Costa, 2018)

↳ Graham & Parry (2007: 19-20)

- três razões para um ensino explícito da gramática
- three reasons for teaching grammar explicitly

1. conscientizar o aluno sobre o funcionamento de estruturas que começa a usar em formatos diferentes dos da língua-alvo ⇨ evitar risco de cristalização

1. to make the students aware about the functioning of the structures that they start to use differently from those of the target language ⇨ to avoid the risks of crystallization

* GRAHAM, C. & PARRY, K. (2007) *The TALL Language System: An Integrated, Research-Based Approach to ESL Instruction*. Brigham: Brigham Young University/Global Educational Technologies.

O lugar da gramática/ The place of grammar (Costa, 2018)

↳ Graham & Parry (2007: 19-20)

- três razões para um ensino explícito da gramática
- three reasons for teaching grammar explicitly

2. criar um mecanismo de memorização suplementar sobre o funcionamento de certas estruturas ⇨ auxiliar a sua monitorização durante a fase de consolidação

2. creating an additional apparatus for memorizing structures ⇨ to help the monitoring of these structures during their consolidation

* GRAHAM, C. & PARRY, K. (2007) *The TALL Language System: An Integrated, Research-Based Approach to ESL Instruction*. Brigham: Brigham Young University/Global Educational Technologies.

O lugar da gramática

(Costa, 2018)

↪ Graham & Parry (2007: 19-20)

- três razões para um ensino explícito da gramática
- three reasons for teaching grammar explicitly

3. permitir o contato com um *input* [considerado] de qualidade ⇨ promover intencionalmente o acesso a estruturas pouco frequentes e a registros mais formais ou inexistentes nos registros quotidianos da língua-alvo [*sic*]
3. to enable the contact with [what may be considered] good inputs ⇨ intentionally promote the access to less common structures and to more formal or infrequent uses of the everyday language

* GRAHAM, C. & PARRY, K. (2007) *The TALL Language System: An Integrated, Research-Based Approach to ESL Instruction*. Brigham: Brigham Young University/Global Educational Technologies.

(Inter)ações discursivas/ Discursive (inter)actions

↳ Perspectiva enunciativa

- Rotinas conversacionais
 - ↳ “Muitas estruturas gramaticais têm uma forma estável em todos os contextos em que ocorrem” (Aijmer, 1996: 1) ⇨ relação estreita entre situação de comunicação e estrutura linguística
 - cumprimentar
 - apresentar
 - agradecer
 - ...

↳ Enunciative approach

- Conversational routines
 - ↳ “Many grammatical structures have a stable form in all the contexts in which they occur” (Aijmer, 1996: 1) ⇨ a close relationship between the communication situation and the linguistic structure
 - to salute
 - to introduce
 - to thank
 - ...

(Inter)ações discursivas/ Discursive (inter)actions

↳ Rotinas conversacionais

- ~~relação biunívoca~~
 - ↳ mesma situação ⇒ diferentes fórmulas
 - ↳ diferentes situações ⇒ mesma fórmula

- “obrigada/o”

agradecimento
encerramento

↳ Conversational routines

- ~~one-to-one relationship~~
 - ↳ same situation ⇒ different formulae
 - ↳ different situations ⇒ same formula

- “thank you”

thanking
closing of a
conversational unit

(Inter)ações discursivas/ Discursive (inter)actions

↳ Rotinas conversacionais

- atos de fala complexos*
- ↳ L1 – turno deflagrador: ação ou ato iniciativo
- L2 – turno reativo: ato formulaico
- L1 – turno avaliativo: resposta ou reação

* “uma combinação de atos de fala individuais que, quando produzidos conjuntamente, constituem um ato de fala completo” (Tanck, 2004: 2)

↳ Conversational routines

- speech act sets*
- ↳ L1 – trigger: initial (speech) act
- L2 – reaction: formula
- L1 – evaluation: response or reaction

* “a combination of individual speech acts that, when produced together, comprise a complete speech act” (Tanck, 2004: 2)

(Inter)ações discursivas/ Discourse (inter)actions

↳ Rotinas conversacionais

- atos formulaicos
- marcadores conversacionais e conectores discursivos (*então, olha, falando nisso...*)
- marcadores atitudinais (*ainda bem, (in)felizmente, graças a Deus...*)
- polidez linguística
- restrições
- variações
- estratégias

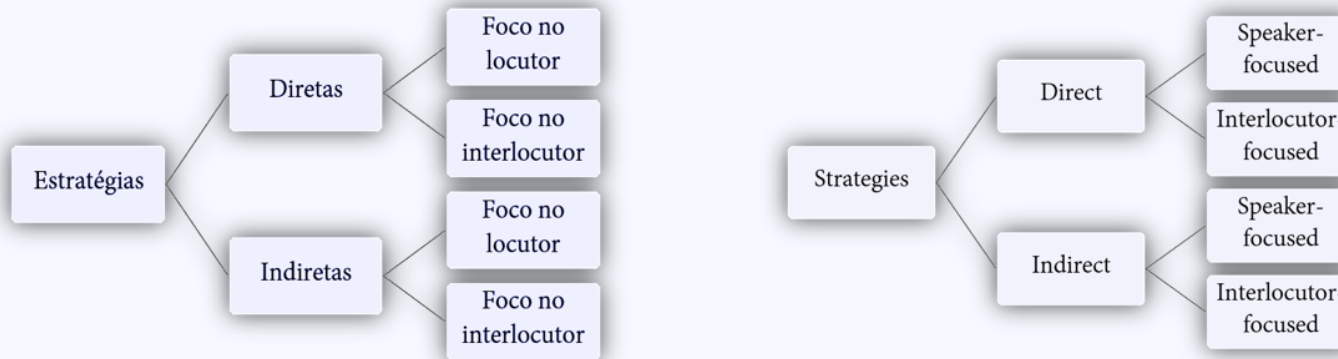
↳ Conversational routines

- formulaic acts
- conversational markers and discourse connectives (*then, look, by the way...*)
- attitudinal markers (*thankfully, (un)fortunately, thank God...*)
- linguistic politeness
- restrictions
- variations
- strategies

(Inter)ações discursivas/ Discursive (inter)actions

↳ Conversational routines

- strategies



Estratégias de realização das rotinas conversacionais (Santos, 2016: 113)
Conversational routines realization strategies

(Inter)ações discursivas/ Discourse (inter)actions

↳ Rotinas conversacionais

- “Descrever os atos de fala significa descrever, de maneira sistemática, o uso das unidades comunicativas mínimas de uma língua. Além disso, vale lembrar o que Wunderlich (1976: 11)* ressalta: que muitos fenômenos [que ocorrem] em enunciados espontâneos e naturais não podem ser explicados no nível da oração, mas somente no nível do ato de fala ou do texto” (Johnen, 2012: 38)

↳ Conversational routines

- “Describing speech acts means to describe, in a systematic way, the use of a language minimal communicative units. Besides that, it worth remembering what Wunderlich (1976: 11)* stresses: many phenomena [occurring] in spontaneous and natural utterances cannot be explained in the sentence level, but only in the speech act or text level” (Johnnen, 2012: 38)

* WUNDERLICH, D. (1976) *Studien zur Sprechakttheorie*. Frankfurt am Main (Alemanha): Suhrkamp Taschenbuch Wissenschaft.

Variação linguística, inter(ações) discursivas & ensino de PLN



Linguistic variation, discursive inter(actions) & PNNL teaching





Referências

- AIJMER, K. (1996) *Conversational routines in English: Convention and creativity*. New York: Longman.
- COSTA, A. (2018) Variação linguística e ensino de Português, Língua Não Materna: o caso dos pronomes átonos. *Medi@ções*, 6(1), 147-161. Disponível em <http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline/issue/view/18>.
- JINDAPITAK, N., TEO, A. & SAVSKI, K. (2018) The influence of standard language ideology on evaluations of English language variation in the domain of English language teaching. *Thoughts*, 2018-2, 26-44. Disponível em <https://so06.tci-thaijo.org/index.php/thoughts/issue/view/12555>.
- JOHNEN, T. (2012) Os atos de fala numa gramática comunicativa do Português. In TEIXEIRA E SILVA, R., YAN, Q., ESPADINHA, M. A. & LEAL, A. V. (orgs.) *III SIMELP: A Formação de Novas Gerações de Falantes de Português no Mundo*. (Simpósio 14 – Gramática Comunicativa da Língua Portuguesa). Macau (China): Universidade de Macau, 37-50.
- SANTOS, L. (2016) Para uma gramática da enunciação do Português: os atos de fala. In DO AMARAL RIBEIRO, A. (org.) *Ensino de Português do Brasil para Estrangeiros: internacionalização, contextos e práticas*. Rio de Janeiro: Epublik, 105-116.
- TANCK, S. (2004) Speech act sets of refusal and complaint: A comparison of native and non-native English speakers' production. *TESOL Working Papers*, 4 (2), 1-22.